

PG joga com pose de peão honesto

No Brasil governado pelo candidato do Partido do Povo (PP) à Presidência da República, Paulo Gontijo, todos os planos de governo sairão de dentro do Palácio do Planalto, para onde Gontijo pretende deslocar a equipe do Ministério do Planejamento tão logo assumo o cargo. Os planejadores serão obrigados a trabalhar em dois turnos de oito horas, sob o comando de um "grande administrador", diretamente subordinado ao presidente.

Todos os sábados, pela manhã, haverá reuniões no Planalto para avaliação do andamento dos projetos e início de outros. Nenhum ministro poderá sair de Brasília sem autorização do presidente e terá que estar pronto para o trabalho às 8h da manhã. Os jantares e as festas só serão permitidos aos sábados à noite ou no domingo.

Estas são algumas das diretrizes propostas pelo empresário Paulo Gontijo, 57 anos, para a administração pública federal, descritas num folheto de 36 páginas com todo o seu plano de governo. Gontijo mandou imprimir 500 mil exemplares deste folheto, que estão sendo enviados através de mala-direta para brasileiros do País inteiro. Segundo o seu assessor Fernando Gontijo, a receptividade da população às idéias do candidato está sendo muito boa, o

que pode ser comprovado pela média de 10 a 15 telefonemas diários de apoio recebidos por seu comitê.

O lema da campanha de Gontijo é 100 anos em 5: ele pretende realizar "o dobro de JK", na sua opinião o único presidente que promoveu um real desenvolvimento no País. No seu folheto de campanha, o candidato do PP faz uma breve retrospectiva da história do Brasil e conclui: "Precisamos acertar. Se elegermos outro Sarney, seguramente o País entrará em parafuso e sofreremos um grande retrocesso. O Brasil está precisando de um bom administrador na Presidência: um peão honesto, competente e que goste de trabalhar".

Trabalho não é problema para Gontijo. No mesmo folheto, ele se apresenta como um trabalhador inveterado. "Trabalho para mim é diversão. Minha média de trabalho é de 70 horas semanais. Tenho 44 anos de trabalho e experiência. Nunca pensei em me aposentar. Sou mineiro de Bom Despacho e um peão por natureza", afirma.

Ele diz que resolveu candidatar-se porque nunca foi político e acredita que só um presidente desligado de qualquer esquema político poderá realizar as transformações desejadas pelo povo. "Não estou contaminado

pelo vírus da demagogia e da preguiça, que transforma os nossos políticos em pessoas inoperantes e perdulárias", garante Gontijo.

Para superar a crise em que o Brasil se meteu, o candidato do PP tem uma receita simples: valorizar o trabalho, combatendo os seus inimigos, que são o capital e a especulação. "Infelizmente, no Brasil, estes dois parasitas gozam de privilégios enormes, que lhes permitem desenvolver cada vez mais e sugar sem trégua o seu hospedeiro, que é o trabalho".

Gontijo expõe em nove páginas sua estratégia de "combate ao capital", que ele subdivide em combate às dívidas externa e interna, ao sistema econômico-financeiro e à inflação. A dívida interna é chamada por Gontijo de "parafernália papirológica" e, segundo o empresário, ela foi "inventada" pelo ex-ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, no Governo Geisel, em 1974.

"Esse banqueiro muito sabido e esperto conseguiu inventar um sistema econômico-financeiro diabólico que envolve o Governo e o povo num rodamoinho de papel sem fim", denuncia Gontijo.

Por isso, o candidato conclui que só há uma saída para o sistema econômico-financeiro brasileiro: destruí-lo por implosão.